

Planet Under Pressure

Cena internacional

Pesquisadores participam da conferência Planeta sob Pressão, em Londres

EVELINE ZERIO

Da Gazeta de Piracicaba

eveline.zerio@gazetadepiracicaba.com.br

Uma delegação do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena), da Universidade de São Paulo (USP) participa até quinta-feira (29) da conferência internacional Planet Under Pressure - Planeta sob Pressão, na tradução para o português -, que acontece na cidade de Londres. Com a participação de 2.500 especialistas, o evento tem o objetivo de fornecer uma atualização completa da pressão sob a qual o planeta Terra está vivendo.

A conferência, que acontece todos os anos em diferentes cidades do mundo, irá discutir soluções em todas as escalas para mover as sociedades para um caminho sustentável, com a ideia de criar uma liderança científica para a Conferência das Nações Unidas de 2012 sobre Desenvolvimento Sustentável - Rio +20, que será realizada no Brasil, no mês de junho.

O grupo é formado pelos pesquisadores Alex Krusche, Maria Victoria Ramos Ballester, Reynaldo Luiz Victória e Siu Mui Tsai, e pela pós-doutoranda Fátima Raserá. Além deles, os mestrandos Gabriel Lui e Mariana Piva da Silva, que também participam da comitiva, foram financiados para apresentar seus trabalhos de mestrado, Impacto do Bolsa Família e Gestão de Recursos Naturais, respectivamente, dentro da programação da conferência.



Christiano Diehl Neto

Além de papel e equipamentos eletrônicos, o Brasil também é destaque na reciclagem de pilhas e baterias

MAIS

Brasil também é sede do Dia do Meio Ambiente

O Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) anunciou que o Brasil será também a sede das celebrações globais do Dia Mundial do Meio Ambiente, comemorado anualmente no dia 5 de junho. O tema deste ano: "Economia Verde: Ela te inclui?" convida o mundo a avaliar onde a Economia Verde está no dia-a-dia de cada um e estimar se o desenvolvimento, pelo caminho da Economia Verde, abrange os resultados sociais, econômicos e ambientais necessários em um mundo de 7 bilhões de pessoas, que deve chegar a 9 bilhões de pessoas em

2050. O Brasil foi sede do evento em 1992, durante a Cúpula da Terra, quando chefes de Estado, líderes mundiais, oficiais de governo e organizações internacionais se encontraram para reorientar, recalibrar e traçar um caminho rumo ao desenvolvimento sustentável. "Ao celebrar o evento no Brasil em 2012, estamos voltando às raízes do desenvolvimento sustentável contemporâneo para criar um novo caminho que reflita as realidades, mas também as oportunidades do novo século", declarou Achim Steiner, Subsecretário-Geral da ONU e

Diretor Executivo do PNUMA. Três semanas após a comemoração do Dia, o Brasil receberá a Rio+20, para desenhar um futuro que faça do desenvolvimento sustentável uma prática bem-sucedida. Segundo o relatório do PNUMA, o Brasil tem tido uma posição de destaque na construção de uma economia que inclui a reciclagem, a energia renovável e a geração de empregos verdes. Apenas a indústria de reciclagem gera um retorno de dois bilhões de dólares, diminuindo, desta forma, as emissões de gases de efeito estufa em dez milhões de toneladas.

"Esses trabalhos de pesquisa estão em consonância com a proposta do evento e os demais pensadores presentes irão apresentar novas descobertas nas mudanças climáticas, ambientais, governança internacional, o futuro dos oceanos e da biodiversidade, o comércio global, desenvolvimento, redução da pobreza, segurança alimentar e muito mais", informou a professora Maria Victoria.

RIO +20

Marcada para junho de 2012, no Rio de Janeiro, a Rio+20 - Conferência das Nações Unidas em Desenvolvimento Sustentável - já vem provocando encontros de especialistas, ONGs e representantes da sociedade, desde o ano passado. De forma geral, acredita-se que serão feitos, pelo menos, balanços dos últimos 20 anos dentro dos programas de sustentabilidade brasileiro e da última edição de um evento desse porte no Brasil.

A Rio 92 foi um marco na história socioambiental mundial, que resultou numa série de documentos importantes, como a Agenda 21 e também nas Convenções sobre Clima e Diversidade Biológica.

Especialistas acreditam que esperar grandes resoluções da conferência ainda é prematuro. Por outro lado, não são descartados acordos políticos, que possam readequar os rumos das ações atreladas aos principais documentos sobre sustentabilidade no país.